



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II
AO AZERBAIJÃO E À BULGÁRIA
(22-26 DE MAIO DE 2002)

CERIMÓNIA DE DESPEDIDA DA BULGÁRIA

DISCURSO DO SANTO PADRE

Plovdiv, 26 de Maio de 2002

Ilustres Autoridades

Caros Irmãos no Episcopado

Irmãs e Irmãos no Senhor

1. Embora tenha sido de breve duração, a minha visita à amada terra da Bulgária *encheu o meu coração de emoção e de alegria*. O Papa teve a oportunidade de encontrar o Povo búlgaro, de admirar as suas virtudes e qualidades, de observar os seus grandes talentos e as suas generosas energias. Dou graças a Deus que me concedeu realizar esta peregrinação, precisamente *nos dias em que se celebra a memória dos Santos Cirilo e Metódio*, apóstolos dos povos eslavos.

Dirijo a expressão do meu reconhecimento a quantos contribuíram para tornar esta viagem agradável e útil. Em primeiro lugar, ao *Senhor Presidente da República* e às *Autoridades do Governo* que me convidaram, colaboraram de modo eficaz para a realização da visita e honraram os diversos encontros com a sua presença.

Além disso, dirijo um caloroso agradecimento a *Sua Santidade o Patriarca Maxim*, aos *Metropolitanos e Bispos* do Santo Sínodo, e a *todos os fiéis* da Igreja ortodoxa da Bulgária. Juntamente com os católicos, ao longo de anos ainda recentes, também os ortodoxos padeceram uma dura perseguição por causa da sua fidelidade ao Evangelho: que todo este sacrifício torne fecundo o testemunho dos cristãos neste País e, com a graça de Deus, apresse o dia em que poderemos alegrar-nos com a plena unidade reencontrada entre nós!

Dirijo uma saudação cordial inclusivamente aos *fiéis do Islão* e à *comunidade judaica*: a adoração do único Deus Altíssimo inspire em todos, propósitos de paz, de compreensão e de respeito mútuo no compromisso em prol da construção de uma sociedade justa e solidária.

2. Por fim, a minha palavra de despedida dirige-se, com particular carinho, para os queridos *Irmãos no Episcopado* e para *todos os filhos da Igreja católica*: vim à Bulgária para celebrar, juntamente convosco, os mistérios da nossa fé e reconhecer o sublime dom do martírio, com que os Beatos Eugénio Bossilkov, Kamen Vitchev, Pavel Djidjov e Josafat Chichkov confirmaram a sua fidelidade ao Senhor. *O seu exemplo seja para todos vós um vigoroso encorajamento à generosa coerência na prática da vida cristã.*

É à luz do seu testemunho glorioso que vos exorto: "Reconhecei Cristo como Senhor, estando sempre prontos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que vos perguntar" (1 Pd 3, 15). Deste modo, servireis eficazmente a causa do Evangelho e, assim, contribuireis com criatividade original para o verdadeiro progresso da Bulgária.

3. Depois, dirijo a última palavra a *todo o Povo búlgaro*, sem distinções. Uma palavra que retoma o discurso pronunciado pelo meu venerado Predecessor, o Papa João XXIII, Beato, no momento de deixar este País, no mês de Dezembro de 1934. Nessa ocasião, ele fez referência a uma tradição irlandesa segundo a qual, na véspera do Natal, cada casa deve ter uma vela acesa à janela, para indicar a José e a Maria que ali há uma família que espera por eles à volta do fogo. À multidão que tinha vindo para o cumprimentar, Mons. Roncalli assim se expressou: "Se alguém da Bulgária passar perto da minha casa, durante a noite, no meio das dificuldades da vida, encontrará sempre à minha janela uma lâmpada acesa. Bata à porta! Bata! Não lhe será perguntado se é católico ou ortodoxo: irmão da Bulgária, bate à porta! Entra, dois braços fraternais e um caloroso coração de amigo vão acolher-te em festa!" (*Homilia do Natal, 25 de Dezembro de 1934*).

Estas palavras são repetidas hoje pelo Papa de Roma que, partindo do bonito *País das rosas*, conserva nos olhos e no coração as imagens dos seus encontros com todos vós.

Deus abençoe a Bulgária! Com a abundância da sua graça, faça sentir aos seus habitantes o meu afecto e o meu reconhecimento, concedendo à Nação dias de progresso, de prosperidade e de paz!